

Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 52, dezembro de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento mensal das arboviroses no Distrito Federal até a Semana Epidemiológica 52 de 2025

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2024 e até Semana Epidemiológica (SE) 52 de 2025 (29/12/2024 a 27/12/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 52, foram notificados 24.759 casos suspeitos de dengue, dos quais 11.875 eram prováveis. Dos casos prováveis, 93,5% são residentes no DF (n= 11.108). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se apenas o estado de GO, com 728 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 96,0% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 278.019 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios.

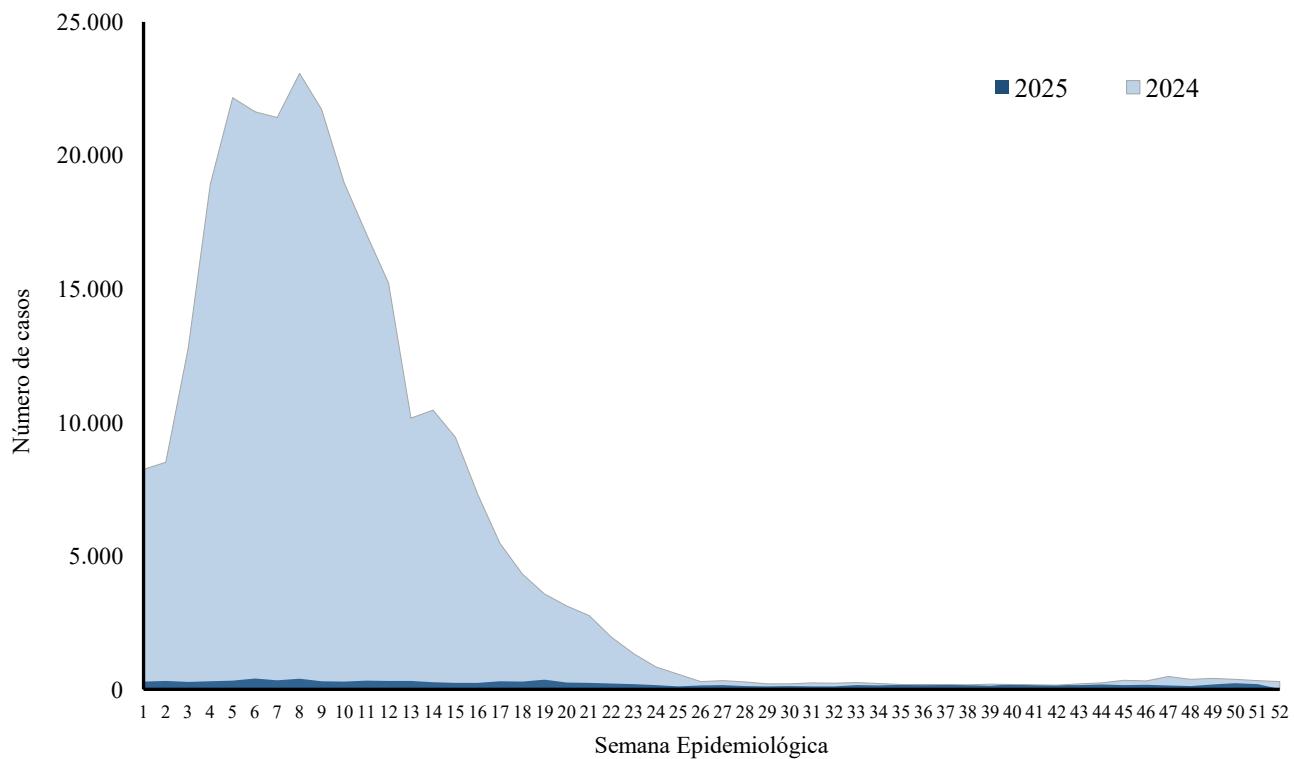
Tabela 1 – Distribuição do número e variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 52.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	317.830	23.159	-92,7	7.646	1.600	-79,1	24.759
Prováveis	278.019	11.108	-96,0	5.767	767	-86,7	11.875

Fonte: Sinan *Online*. Dados atualizados em 24/12/2025.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 52 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024, enquanto a sazonalidade 2025/2026, na SE 40 de 2025.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 52.

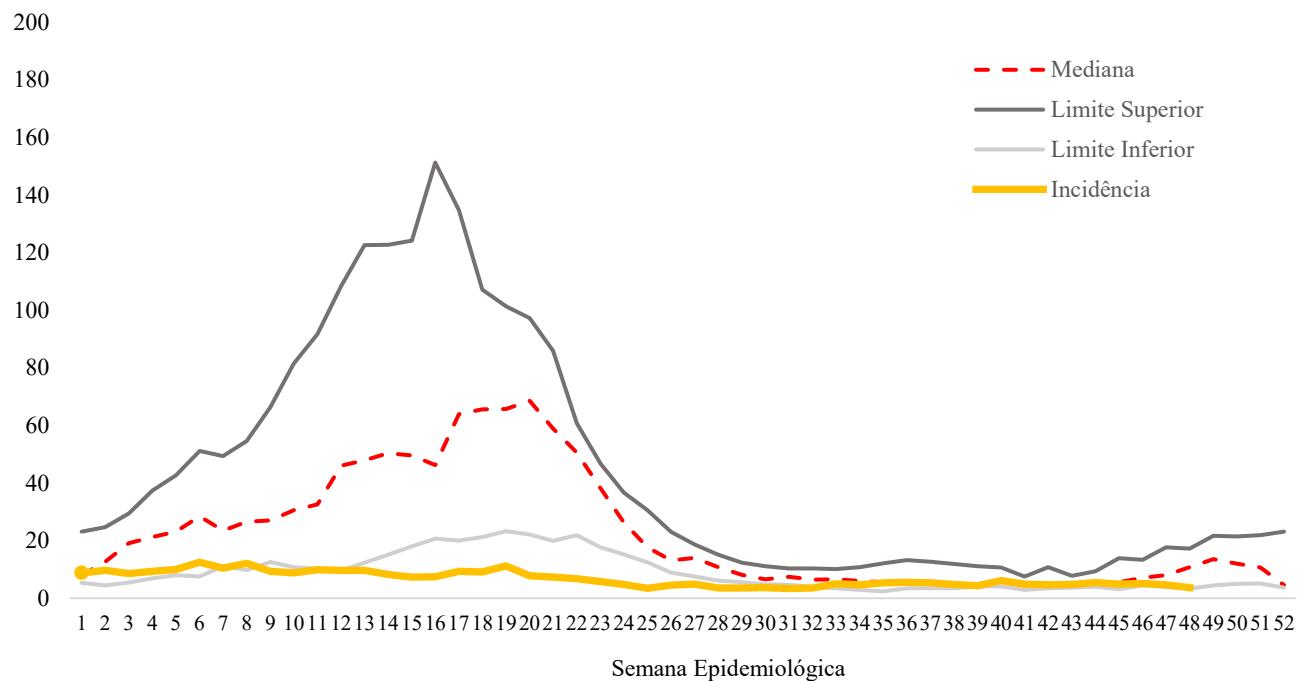


Fonte: Sinan *Online*. Dados atualizados em 24/12/2025.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 52 de 2025.



Fonte: Sinan Online. Dados atualizados em 24/12/2025.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 374,77 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária entre 20 e 29 anos, com incidência de 479,02 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 15 a 19 anos com incidência de 433,22 casos por 100 mil habitantes, seguido por menores de 1 ano, com incidência de 432,44 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, até a semana epidemiológica 52.

Variáveis	Freqüência	%	Incidência
Sexo			
Ignorado	16	0,1	0,49
Masculino	4859	43,7	315,33
Feminino	6233	56,1	374,77
Faixa Etaria			
Menor 1 ano	182	1,6	432,44
1 a 4 anos	525	4,7	324,06
5 a 9 anos	669	6,0	340,30
10 a 14 anos	658	5,9	337,38
15 a 19 anos	949	8,5	433,22
20 a 29 anos	2485	22,4	479,02
30 a 39 anos	1914	17,2	362,41
40 a 49 anos	1600	14,4	297,74
50 a 59 anos	973	8,8	247,85
60 a 69 anos	570	5,1	221,85
70 a 79 anos	351	3,2	261,55
80 anos e mais	232	2,1	407,67
Total	11108	100,0	342,87

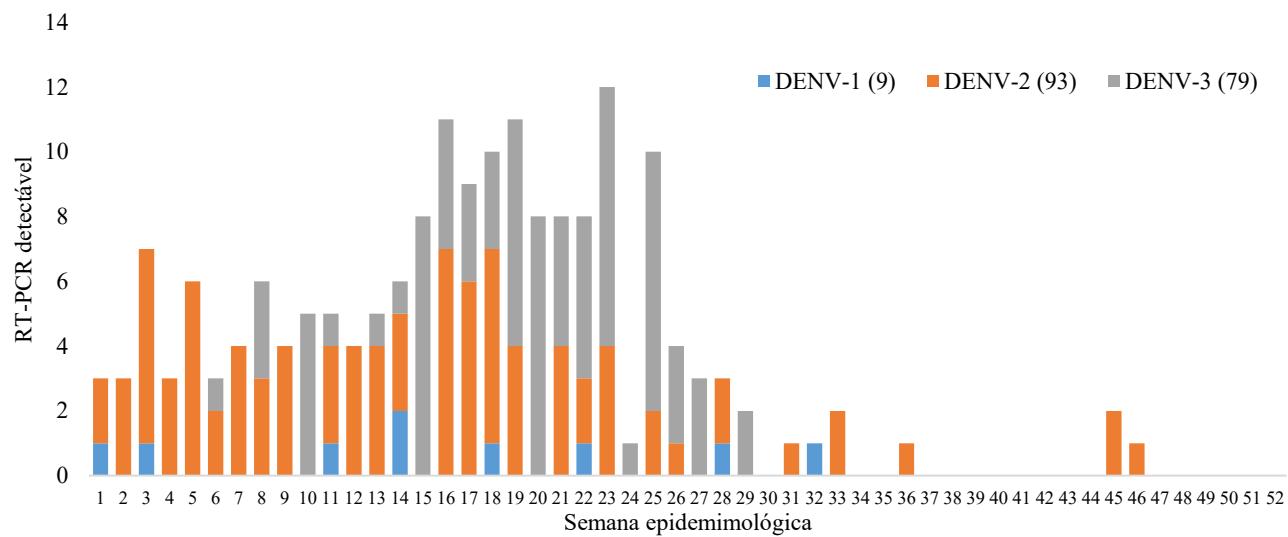
Fonte: Sinan Online. Dados atualizados em 24/12/2025.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, no ano de 2025, até a SE 52, foram detectadas 180 amostras de PCR detectáveis, sendo 09 amostras de DENV-1, 92 amostras de DENV-2 e 79 amostras de DENV-3. Quanto à detecção dos 79 casos do sorotipo 3, foram investigados os locais prováveis de infecção e medidas de bloqueio ambiental foram realizadas para todos os casos.

Figura 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, no ano de 2025, até a SE 52.



Fonte: Trakcare e GAL. Dados extraídos em 24/12/2025.

Na sazonalidade (2025/2026), iniciada na SE 40 de 2025, foram processadas até o momento 3.144 amostras, com 3 casos detectáveis de DENV-2 e taxa de positividade em 0,10%.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.580), seguida da região Leste (1.545 casos), região Oeste (1.486 casos), região Central (1.066), região Sul (950 casos), região Norte (725 casos) e região Centro-Sul (594 casos) até a SE 52.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (1.067), seguida de Samambaia (906 casos prováveis), São Sebastião (750 casos prováveis),

Taguatinga (619 casos prováveis) e Plano Piloto (555 casos) até a SE 52. Estas cinco regiões administrativas concentraram 35,08% (n= 3.897) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 52.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2024	2025	
CENTRAL	13516	1066	-92,1
.Cruzeiro	1485	83	-94,4
.Lago Norte	1982	170	-91,4
.Lago Sul	1072	121	-88,7
.Plano Piloto	7125	555	-92,2
.Sudoeste/Octogonal	685	95	-86,1
.Varjão	1167	42	-96,4
CENTRO SUL	19432	594	-96,9
.Candangolândia	1001	24	-97,6
.Guará	6894	245	-96,4
.Núcleo Bandeirante	839	29	-96,5
.Park Way	454	29	-93,6
.Riacho Fundo	2876	58	-98,0
.Riacho Fundo II	2882	66	-97,7
.SCIA (Estrutural)	4423	140	-96,8
.Sia	63	3	-95,2
LESTE	20662	1545	-92,5
.Itapoã	4999	266	-94,7
.Jardim Botânico	1625	131	-91,9
.Paranoá	4802	398	-91,7
.Sao Sebastião	9236	750	-91,9
NORTE	18629	725	-96,1
.Arapoanga	3238	82	-97,5
.Fercal	558	60	-89,2
.Planaltina	6843	235	-96,6
.Sobradinho	4929	183	-96,3
.Sobradinho II	3061	165	-94,6
OESTE	53646	1486	-97,2
.Brazlândia	9275	118	-98,7
.Ceilândia	34052	1067	-96,9
.Sol Nascente/Pôr do Sol	10319	301	-97,1
SUDOESTE	57718	2580	-95,5
.Água Quente	231	9	-96,1
.Águas Claras	2325	431	-81,5
.Arriqueira	2168	42	-98,1
.Recanto das Emas	10435	238	-97,7
.Samambaia	22058	906	-95,9
.Taguatinga	14845	619	-95,8
.Vicente Pires	5656	335	-94,1
SUL	28346	950	-96,6
.Gama	11979	408	-96,6
.Santa Maria	16367	542	-96,7
Em Branco	66065	2162	-96,7
Ignorado DF	5	0	-100,0
Total	278.019	11.108	-96

Fonte: Sinan Online. Dados atualizados em 24/12/2025.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Leste apresentou a maior taxa, com 422,61 casos por 100 mil habitantes, seguida das regiões Sul com 340,55 casos por 100 mil habitantes e Sudoeste com 289,64 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Fercal com 631,05 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 585,64 casos por 100 mil habitantes e Paranoá com 519,13 casos por 100 mil habitantes (Tabela 4).

Tabela 4 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, até a semana epidemiológica 52.

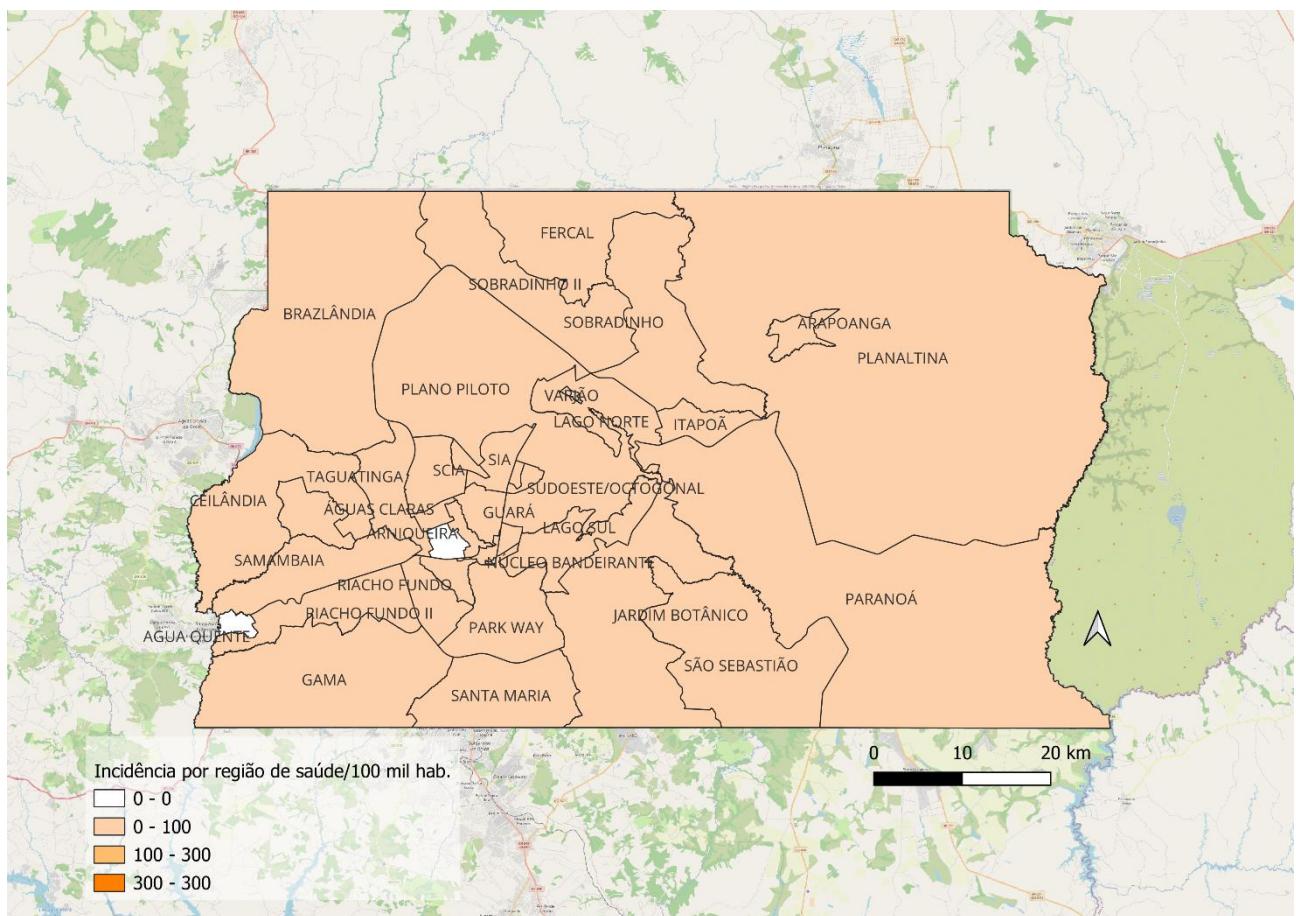
Região de Saúde	Incidência Mensal												Incidênci-a acu-mulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
CENTRAL	46,61	34,60	28,83	30,04	29,79	14,66	14,42	14,90	11,53	12,98	8,65	9,13	256,14
Cruzeiro	29,57	62,42	32,85	29,57	45,99	6,57	6,57	26,28	13,14	13,14	0,00	6,57	272,66
Lago Norte	51,16	48,60	33,25	63,95	74,18	20,46	28,14	23,02	33,25	12,79	30,69	15,35	434,84
Lago Sul	71,77	52,20	45,67	39,15	42,41	26,10	29,36	26,10	35,89	13,05	9,79	3,26	394,75
Plano Piloto	46,27	29,77	28,56	25,75	20,52	14,89	13,28	12,47	5,63	11,26	6,03	8,85	223,28
Sudoeste/Octogonal	36,12	24,08	12,04	22,36	15,48	10,32	5,16	8,60	6,88	12,04	3,44	6,88	163,40
Varjão	75,41	21,54	53,86	21,54	86,18	0,00	21,54	10,77	21,54	64,63	43,09	32,32	452,44
CENTRO-SUL	19,13	20,99	14,88	19,13	21,52	10,89	6,11	8,24	8,77	8,24	7,70	12,22	157,81
Candangolândia	37,28	24,85	12,43	37,28	6,21	0,00	0,00	6,21	0,00	6,21	6,21	12,43	149,12
Guará	26,03	26,03	15,07	16,44	21,23	14,38	6,16	8,90	6,85	5,48	8,90	12,33	167,81
Núcleo Bandeirante	12,17	20,28	8,11	8,11	28,39	4,06	0,00	4,06	4,06	12,17	8,11	8,11	117,63
ParkWay	16,46	24,70	16,46	12,35	16,46	8,23	8,23	0,00	4,12	4,12	4,12	4,12	119,37
Riacho Fundo	8,62	30,17	25,86	8,62	12,93	6,47	2,16	4,31	6,47	8,62	6,47	4,31	125,01
Riacho Fundo II	11,78	10,47	7,86	13,09	19,64	5,24	1,31	2,62	1,31	2,62	3,93	6,55	86,41
SCIA(Estrutural)	17,55	10,03	20,06	57,66	42,62	25,07	25,07	30,08	40,11	30,08	15,04	37,60	350,97
Sia	37,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37,15	0,00	0,00	37,15	111,44
LESTE	30,64	56,90	51,97	46,77	47,05	22,98	32,28	27,63	29,27	42,12	22,70	12,31	422,61
Itapoã	24,57	38,91	31,74	24,57	26,62	16,38	24,57	21,50	18,43	18,43	20,48	6,14	272,35
Jardim Botânico	23,74	18,99	28,49	30,07	30,07	11,08	18,99	18,99	6,33	7,91	7,91	4,75	207,32
Paranoá	45,65	71,74	71,74	62,61	60,00	27,39	35,22	30,00	24,78	44,35	30,00	15,65	519,13
Sao Sebastião	29,67	80,43	67,15	62,47	63,25	31,23	42,95	35,14	51,54	75,74	27,33	18,74	585,64
NORTE	10,81	14,67	25,74	30,89	34,23	9,78	7,46	6,69	8,75	9,78	18,27	9,52	186,60
Arapoanga	19,47	15,58	19,47	37,00	23,37	1,95	1,95	5,84	5,84	3,89	9,74	15,58	159,68
Fercal	0,00	10,52	31,55	115,69	210,35	94,66	63,10	21,03	10,52	31,55	31,55	10,52	631,05
Planaltina	4,19	5,98	28,11	25,72	25,12	5,98	3,59	3,59	2,99	5,98	25,12	4,19	140,54
Sobradinho	21,13	31,70	42,27	29,06	40,95	11,89	9,25	6,60	10,57	14,53	11,89	11,89	241,71
Sobradinho II	10,62	16,52	9,44	29,50	33,04	10,62	10,62	11,80	20,06	14,16	14,16	14,16	194,70
OESTE	52,36	47,97	33,44	22,36	22,74	12,80	9,56	10,70	10,32	10,13	15,67	35,93	283,99
Brazlândia	13,49	26,97	17,98	14,99	17,98	11,99	8,99	8,99	10,49	11,99	13,49	19,48	176,83
Ceilândia	60,86	51,05	37,02	23,84	23,28	13,18	8,69	10,94	9,54	9,82	15,99	35,06	299,26
Sol Nascente / Por do Sol	48,01	51,01	31,00	22,00	24,00	12,00	13,00	11,00	13,00	10,00	16,00	50,01	301,05
SUDOESTE	43,11	34,02	26,49	25,71	27,50	19,31	13,58	20,10	21,67	18,30	20,43	19,42	289,64
Água Quente	7,73	15,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23,20	0,00	15,47	0,00	7,73	69,60

Águas Claras	84,39	62,14	56,77	23,02	19,95	17,65	10,74	11,51	13,04	9,21	11,51	10,74	330,67
Arriqueira	20,86	20,86	6,26	12,52	4,17	6,26	2,09	2,09	0,00	6,26	6,26	0,00	87,62
Recanto das Emas	27,30	18,44	19,92	16,97	10,33	11,80	8,85	10,33	12,54	12,54	15,49	11,07	175,59
Samambaia	32,53	24,58	21,94	34,42	42,36	28,74	20,42	26,85	27,99	21,18	30,64	31,01	342,66
Taguatinga	48,26	41,83	24,36	23,90	22,98	12,41	12,41	19,76	19,30	22,06	17,93	19,30	284,51
Vicente Pires	42,67	35,35	25,60	32,91	49,98	32,91	15,85	39,01	52,42	30,48	28,04	23,16	408,37
SUL	32,98	46,60	46,96	34,41	28,68	15,41	11,11	10,75	28,32	31,19	29,04	25,09	340,55
Gama	38,85	38,17	29,99	21,81	26,58	12,95	8,18	12,27	25,22	21,13	21,13	21,81	278,11
Santa Maria	26,46	55,95	65,78	48,39	31,00	18,15	14,37	9,07	31,76	42,34	37,81	28,73	409,81
Em Branco	5,37	8,80	10,31	6,39	7,66	4,07	3,43	5,25	5,12	4,63	2,53	3,18	66,74
DF	41,49	44,97	41,42	35,10	37,10	19,69	16,76	20,22	22,04	22,53	19,94	21,61	342,87

Fonte: Sinan Online. Dados atualizados em 24/12/2025.

A figura 4, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, entre as SE 49 de 2025 e a SE 52 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 4 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 49 a SE 52 de 2025.



Fonte: Sinan Online. Dados atualizados em 24/12/2025. Codeplan, projeções populacionais, extração em 03/2025.

Tabela 5 - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2025, SE 49 a 52 (30/11/2025 a 27/11/2025).

Região Administrativa	Incidência últimas 4 SE	Classificação
Varjão	43,09	Baixa
Sol Nascente/Por do Sol	41,01	Baixa
SIA	37,15	Baixa
SCIA (Estrutural)	32,59	Baixa
Ceilândia	31,69	Baixa
Santa Maria	29,49	Baixa
Samambaia	29,12	Baixa
Vicente Pires	20,72	Baixa
Brazlândia	19,48	Baixa
Taguatinga	17,47	Baixa
Gama	17,04	Baixa
Arapoanga	15,58	Baixa
Lago Norte	15,35	Baixa
Sobradinho II	14,16	Baixa
Sobradinho	13,21	Baixa
Guará	13,01	Baixa
Candangolândia	12,43	Baixa
Paranoá	11,74	Baixa
São Sebastião	11,71	Baixa
Fercal	10,52	Baixa
Recanto das Emas	8,85	Baixa
Águas Claras	6,90	Baixa
Cruzeiro	6,57	Baixa
Itapoã	6,14	Baixa
Plano Piloto	5,63	Baixa
Sudoeste Octogonal	5,16	Baixa
Riacho Fundo I	4,31	Baixa
Planaltina	4,19	Baixa
Park Way	4,12	Baixa
Núcleo Bandeirante	4,06	Baixa
Riacho Fundo II	3,93	Baixa
Lago Sul	3,26	Baixa
Jardim Botânico	3,17	Baixa
Água Quente	0,00	Silencioso
Arriqueiras	0,00	Silencioso

Fonte: Sinan *Online*. Dados atualizados em 24/12/2025.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, consequentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 52 de 2025, foram notificados 53 casos de dengue com sinais de alarme e um caso grave em residentes do DF conforme tabela 6.

No ano de 2025 foram investigados 17 óbitos com causa suspeita de dengue, dos quais apenas um foi confirmado, tratando-se de paciente do sexo masculino, na faixa etária de 30 a 39 anos, residente da Região de Saúde Sudoeste, identificado como sorotipo DENV-2, ocorrido na semana epidemiológica 27. No entanto, após investigação epidemiológica, foi identificado que o local provável de infecção foi o município de Porto Seguro no estado da Bahia.

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 52.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	818	39	45	10	0	0
CENTRO-SUL	965	54	48	5	0	0
LESTE	913	52	42	7	0	0
NORTE	1114	45	41	4	0	0
OESTE	3315	90	87	3	0	0
SUDOESTE	2492	152	130	7	1	1
SUL	754	58	30	12	0	0
Em Branco	1366	18	0	5	0	0
DF	11737	508	440	53	1	1

Fonte: Sinan *Online*. Dados atualizados em 24/12/2025.

Ressalta-se que se trata de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.

Febre de Chikungunya

A Chikungunya é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus artritogênico do gênero *Alphavirus* (CHIKV). A infecção viral é transmitida principalmente pelas fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e é caracterizada por sua elevada taxa de incapacitação.

A doença pode ser dividida em três fases distintas: a fase aguda ou febril, que dura de 5 a 14 dias e é marcada por febre alta e dores articulares intensas; a fase pós-aguda, que se estende de 15 a 90 dias, onde os sintomas podem começar a diminuir, mas as dores nas articulações ainda são comuns; e a fase crônica, que se instala quando os sintomas persistem por mais de 90 dias.

Em 2025, até a SE 52, foram notificados 1.775 casos suspeitos de febre de Chikungunya no DF, dos quais 663 são prováveis, sendo que 39,97% (n= 265) residem no DF. Destes, 222 casos foram confirmados laboratorialmente e os demais estão em investigação. A tabela 7 demonstra o total de casos notificados e

prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 52 de 2024 e 2025.

Tabela 7 – Número de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025, até a SE 52.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
	Notificados	1.335	381	59	1.394
Prováveis	370	265	28	398	663

Fonte: Sinan *Online*. Dados atualizados em 24/12/2025.

Doença aguda pelo vírus Zika

A Zika é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus* (ZIKV) e transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. A infecção pelo vírus Zika pode ser assintomática, mas quando sintomática, apresenta um quadro clínico geralmente leve e autolimitado, caracterizado por febre baixa, exantema (erupção cutânea), conjuntivite não purulenta, dor nas articulações e musculares, além de cefaleia.

Até a SE 52 foram notificados 29 casos suspeitos de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, 25 foram descartados e quatro foram encerrados como inconclusivos (Tabela 8). Não há confirmação laboratorial de Zika até o presente momento, de acordo com dados do Trakcare e GAL.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus Zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 52.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
	Notificados	139	29	7	6
Prováveis	12	4	3	1	5

Fonte: Sinan Net. Dados atualizados em 24/12/2025.

Febre amarela

A febre amarela (FA) é uma doença febril aguda, imunoprevenível, que apresenta evolução abrupta e gravidade variável com elevada letalidade nos casos graves. É causada por um vírus do gênero *Flavivírus*, transmitido através da picada da fêmea de mosquitos transmissores infectados. Apresenta dois ciclos de transmissão conhecidos: um silvestre e outro urbano.

A FA silvestre é endêmica na região amazônica, ocorrendo ocasionalmente em regiões extra-amazônicas. Nas últimas décadas, foram registrados surtos de FA silvestre em outras regiões, caracterizando uma reemergência da doença no Brasil. A FA urbana não é registrada no país desde 1942.

Em 2025, foram notificados 12 casos suspeitos de febre amarela. Destes, um caso foi confirmado, sendo este residente de outra UF. Outros 10 casos foram descartados, sendo 7 deles residentes do DF e três casos de residentes de outra UF. No ano de 2024 foram notificados 12 casos, dos quais 10 foram descartados em residentes do Distrito Federal. (Tabela 9).

Tabela 9 – Número de casos notificados e prováveis de Febre Amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 52.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	10	8	2	4	12
Confirmados	0	0	0	1	1
Descartados	10	7	1	3	10

Fonte: Sinan Net. Dados atualizados em 24/12/2025.

Oropouche

O Oropouche é uma doença causada por um arbovírus do gênero *Orthobunyavirus* e transmitida pela picada do vetor *Culicoides paraensis* (Diptera: Ceratopogonidae), popularmente conhecido como mosquito-pólvora ou maruim. A infecção se manifesta de forma aguda, com febre de início súbito, cefaleia intensa e prolongada, mialgia (dor muscular) e artralgia (dor articular), geralmente com duração de 2 a 7 dias.

Em 2025, até a SE 52 foram notificados três casos de Oropouche, sendo que um deles foi confirmado. Após a investigação do local provável de infecção, o caso foi classificado como importado de outra UF.

No mesmo período em 2024 haviam sido notificados seis casos, sendo cinco descartados e um encerrado como inconclusivo (Tabela 10).

Tabela 10 – Número de casos notificados e prováveis de Oropouche em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 52.

Casos de Oropouche	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	6	1	0	2	3
Confirmados	0	1	0	0	1
Descartados	5	0	0	2	2

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 24/12/2025.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS
Rodrigo de Assis Republicano Silva - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT
Aline Duarte Folle – Gerente

Elaboração:
Isadora Alves de Vasconcelos - Área Técnica das Arboviroses

Endereço:
Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125
Telefone: 3449-4443
Endereço eletrônico: gvdt.divep@saudedf.gov.br